



Estado do Rio de Janeiro
Prefeitura Municipal de Nilópolis

Professor I

Confira se este Caderno destina-se ao Cargo para o qual você está inscrito.

Após autorização do Fiscal, confira se este Caderno contém 40 (quarenta) questões numeradas de 01 a 40 e se todas as páginas estão com a numeração correta.

INSTRUÇÕES

1 Você receberá 1 (um) Cartão-Resposta. Confira seu nome, número de inscrição e cargo para o qual você está inscrito e **assine**, à caneta, **APENAS NO LOCAL DETERMINADO. SERÁ EXCLUÍDO DO CONCURSO O CANDIDATO QUE NÃO ASSINAR O CARTÃO-RESPOSTA NO LOCAL DETERMINADO.**
TENHA MUITO CUIDADO COM O CARTÃO-RESPOSTA, POIS **NÃO SERÁ FORNECIDA UMA 2ª VIA.**

2 Você só deverá marcar o Cartão-Resposta, quando tiver certeza da opção escolhida para cada questão.
Ao marcar a opção de resposta, utilize caneta azul ou preta e preencha o cartão conforme o modelo a seguir.



3 Para cada uma das questões são apresentadas 4 opções classificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde corretamente à pergunta. A marcação de mais de uma opção anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA.**

4 Você dispõe de 4 (quatro) horas para fazer esta prova. Reserve, pelo menos, os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão-Resposta.

5 Somente será autorizada a saída dos primeiros candidatos após 90 (noventa) minutos do início da prova.

6 Os três últimos candidatos permanecerão na sala até que todos concluem a prova, ou termine o tempo de duração da mesma, e deverão retirar-se juntos.

7 Para qualquer tipo de rascunho só é permitida a utilização das folhas deste Caderno.

8 Quando terminar, entregue ao fiscal o Cartão-Resposta e o Caderno de Questões.

9 **VOCÊ NÃO PODERÁ ANOTAR SEUS ASSINALAMENTOS.**

AMANHÃ, DIA 05/12, APÓS AS 14H, ESTARÃO DISPONÍVEIS NO SITE DA FUNRIO (www.funrio.org.br), O GABARITO E O CADERNO DE QUESTÕES E, NO DIA 08/12, A IMAGEM DO SEU CARTÃO-RESPOSTA.

**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTO
DE CARGOS EFETIVOS - EDUCAÇÃO**



Língua Portuguesa

TEXTO I

Ser deficiente é privilégio de ser diferente

Uma cena usual no dia a dia de um *parampa* (que é como os paraplégicos paulistas se denominam, melhorzinho que o metálico *chumbado*, termo preferido pelos cariocas): num estacionamento, esperando o manobrista número um trazer o carro. Se aproxima o manobrista número dois, olha minha cadeira de rodas, o horizonte, e pergunta na lata: *Foi acidente?* Olho rápido para a rua e devolvo: *Onde? Algum ferido? Melhor chamar uma ambulância! Vocês têm telefone?*

Outra cena: numa fila de espera, se aproxima um sujeito, aponta a cadeira de rodas e diz: *É duro, né?* Minha resposta: *Não, é até confortável. Quer experimentar?* Mais uma: uma criança brincando pelos corredores de um shopping me vê na cadeira e pergunta: *Por que você está na cadeira de rodas?* Devolvo: *Porque eu quero. E você, por que não está na sua?* Já vi crianças me apontando e dizendo para os pais: *Quero uma igual àquela!* Quando o pai vem se desculpar (e não sei por quê, **vem** sempre se desculpar), eu logo interrompo: *Compre logo uma para ele. Sem contar os incontáveis comentários tipo *Tem que se conformar, O que se pode fazer?*, *A vida tem dessas coisas...**

Peculiar curiosidade essa de saber se um paraplégico é um acidentado ou *de nascença*. À beira da piscina de um hotel, lá vem o hóspede. Para ao meu lado e solta um *Foi acidente?*. Antes que eu

exibisse minha grosseria e impaciência, ele foi avisando: *Sou ortopedista. Costumo operar casos como o seu. Aqui na região há muitos motoqueiros que se acidentam...* Entramos numa conversa técnica que até poderia render se ele não dissesse, me olhando nos olhos: *Jesus cura isso aí.* Antes que eu perguntasse o endereço do consultório desse Jesus, ele continuou: *Você pode não acreditar, mas já o vi curando muitos iguais a você. Eu não quero ser curado. Eu estou bem assim* costuma ser minha resposta que, se não me engano, é verdadeira.

Aliás, Paulo Roberto, paraplégico, professor de filosofia de Brasília, anunciou seu novo enunciado: *“Nós não devemos ser curados. Seria um trauma maior que o próprio acidente. Não conseguiríamos reconstruir uma terceira identidade. Não saberíamos administrar nossa falta de diferença. O homem cultural, diferente do homem natural, é aquele que constrói a si próprio, pelo respeito ao que possa ter de igual e de diferente.”* Foi minha última e definitiva revelação nesses 13 anos de paraplegia. Se alguém me ouvisse, um dia, nas ruas do centro, dizendo a mim mesmo *Que sorte ter ficado paraplégico*, não acreditaria. Mas eu disse: *Conheço um mundo que poucos conhecem. Sou diferente. Sou um privilegiado.*

PAIVA, Marcelo Rubens. *Crônicas para ler na escola*. Seleção Regina Zilberman. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

Questão 01

As cenas usuais no dia a dia de um paraplégico, segundo o autor, têm como **principal** característica os/a

(A) comentários bem-humorados sobre a diferença como um privilégio deles.

(B) insensibilidade dos pedestres diante das dificuldades enfrentadas por eles.

(C) curiosidade indiscreta de desconhecidos sobre a causa da deficiência física.

(D) ironia de conviver com médicos descrentes da ciência e confiantes na fé religiosa.

Questão 02

As respostas do paraplégico, narrador da crônica, às perguntas que lhe são feitas sobre a causa de estar em uma cadeira de rodas, revelam, de sua parte, o sentimento de

(A) sarcasmo.

(B) autoestima.

(C) incredulidade.

(D) altruísmo.

Questão 03

A vantagem de ser paraplégico, segundo o cronista, é determinada pela capacidade demonstrada de

- (A) superação do trauma, por meio da confiança na cura.
- (B) construir, pela diferença, uma segunda identidade.
- (C) transformar o homem cultural em homem natural.
- (D) administrar uma terceira identidade como diferença.

Questão 04

A grosseria e a impaciência demonstradas pelo narrador, em suas respostas às perguntas incômodas de desconhecidos sobre a sua situação de usuário de cadeira de rodas, é um modo de ele provocar, no interlocutor,

- (A) pensamentos discriminatórios.
- (B) conformação religiosa.
- (C) risos descompromissados.
- (D) reflexões existenciais.

Questão 05

O autor apresenta, no texto, duas expressões referentes aos paraplégicos - *parampa* e *chumbado* -, que são usadas para

- (A) exteriorizar o preconceito velado contra os paraplégicos.
- (B) estabelecer um código familiar de tratamento para os paraplégicos.
- (C) determinar uma diferença entre deficientes paulistas e cariocas.
- (D) amenizar o trauma de ser dependente de uma cadeira de rodas.

Questão 06

Quando o pai vem se desculpar [...], eu **logo** interrompo: [...], a palavra em negrito poderia ser substituída, nesse contexto, por

- (A) imediatamente.
- (B) calmamente.
- (C) enfaticamente.
- (D) propositalmente.

Questão 07

Peculiar curiosidade essa de saber se um paraplégico é um acidentado ou “de nascença”.[...]

Nesse período, a segunda oração, em relação à primeira, tem uma função

- (A) adjetiva.
- (B) condicional.
- (C) adverbial.
- (D) substantiva.

Questão 08

Eu não quero ser curado. Eu estou bem assim.[...]

Caso quiséssemos unir essas duas orações do texto em um período composto, a conjunção apropriada seria

- (A) conquanto.
- (B) todavia.
- (C) porque.
- (D) entretanto.

Questão 09

No período [...] *Olho rápido para a rua e devolvo:* [...], a palavra destacada assume o valor gramatical de um

- (A) substantivo.
- (B) adjetivo.
- (C) interjeição.
- (D) advérbio.

Questão 10

O texto de Marcelo Rubens Paiva apresenta recorrentemente uma *linguagem informal*, como se pode comprovar no seguinte trecho:

- (A) *Não saberíamos administrar nossa falta de diferença.* [...]
- (B) *Aqui na região há muitos motoqueiros que se acidentam...* [...]
- (C) *Se aproxima o manobrista número dois, olha minha cadeira,* [...]
- (D) *Foi minha última e definitiva revelação nesses 13 anos...* [...]

Lei Orgânica do Município de Nilópolis**Questão 11**

Conforme estabelece a Lei Orgânica do Município de Nilópolis, compete privativamente ao município

- (A) zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público.
- (B) promover programas de construção de moradias e melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico.
- (C) sinalizar as vias urbanas e as estradas municipais, bem como regulamentar e fiscalizar sua utilização.
- (D) combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização, promovendo a integração social dos setores desfavorecidos.

Questão 12

À Câmara Municipal, observado o disposto nesta lei Orgânica, compete elaborar seu Regimento Interno, dispondo sobre organização, polícia e provimento de cargos de seus serviços **EXCETO**, sobre

- (A) posse de seus membros.
- (B) periodicidade das reuniões.
- (C) todo e qualquer assunto de sua administração interna.
- (D) impostos, taxas e contribuições de melhorias.

Questão 13

As Leis complementares, observados os demais termos de votação das leis ordinárias, somente serão aprovadas se tiverem, dos votos dos membros da Câmara Municipal, o **quórum** de maioria

- (A) absoluta.
- (B) simples.
- (C) qualificada.
- (D) especial.

Questão 14

Em caso de impedimento do Prefeito e do Vice-Prefeito, ou de vacância de cargo, a administração municipal será assumida pelo

- (A) Vereador mais votado na última eleição.
- (B) Presidente da Câmara.
- (C) Primeiro-secretário da Câmara.
- (D) Vice-presidente da Câmara.

Questão 15

De acordo com a Lei Orgânica do Município de Nilópolis, analise as assertivas a seguir.

- I. A administração pública direta, indireta ou fundacional, de qualquer dos Poderes do Município, obedece exclusivamente aos princípios de legalidade e da moralidade.
- II. a investidura em cargo ou emprego público depende da aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração.
- III. os cargos em comissão e as funções de confiança devem ser exercidos, preferencialmente, por servidores ocupantes do cargo de carreira técnica ou profissional, nos casos e condições previstas em lei.

Portanto, a alternativa que contempla correta e plenamente as assertivas verdadeiras é a seguinte:

- (A) I e II.
- (B) II.
- (C) I e III.
- (D) II e III.

Fundamentos da Educação**Questão 16**

Intensificando o processo de inclusão e buscando a universalização do atendimento, as escolas públicas e privadas deverão, também, contemplar a melhoria das condições de acesso e de permanência dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades nas classes comuns do ensino regular.

Sobre a questão da Inclusão, o **Parecer N° 11/2010/CNE/CEB** expressa que o atendimento especializado aos alunos da Educação Especial deverá ser expandido gradativamente, com o apoio dos órgãos competentes e não substituirá a escolarização regular, sendo

- (A) complementar a ela, oferecido no contraturno.
- (B) concomitante a ela, nos primeiros anos do Ensino Fundamental.
- (C) concomitante a ela, ao longo de todo o Ensino Fundamental.
- (D) não concomitante a ela, apenas no Ensino Médio.

Questão 17

O artigo 9º da Resolução N° 4 de 13/07/2010/CNE/CEB expressa que a escola de qualidade social adota como centralidade o estudante e a aprendizagem, o que pressupõe o atendimento aos requisitos a seguir, **EXCETO**

- (A) a inter-relação entre organização do currículo, do trabalho pedagógico e da jornada de trabalho do professor, tendo como objetivo a aprendizagem dos estudantes.
- (B) o foco no Projeto Político-Pedagógico, no gosto pela aprendizagem e na avaliação somativa como instrumento de verificação das aprendizagens.
- (C) a preparação dos profissionais da educação, gestores, professores, especialistas, técnicos e monitores.
- (D) a consideração sobre a inclusão, a valorização das diferenças e o atendimento à pluralidade e à diversidade culturais.

Questão 18

As escolas das populações do campo, dos povos indígenas e dos quilombolas, ao contar com a participação ativa das comunidades locais nas decisões referentes ao currículo, estarão ampliando as oportunidades de reconhecimento de seus modos próprios de vida, suas culturas, tradições e memórias coletivas, como fundamentais para a constituição da identidade das crianças, adolescentes e adultos.

Parecer N°11/2010//CNE/CEB

Analisar, com base no exposto pelo Parecer N° 11/2010/CNE/CEB, as seguintes oportunidades a serem ampliadas:

- I. valorização dos saberes e do papel dessas populações na produção de conhecimentos sobre o mundo, seu ambiente natural e cultural, assim como as práticas ambientalmente sustentáveis que utilizam.
- II. integração das comunidades quilombolas e dos povos indígenas mediante o acesso ao ensino da Língua Portuguesa padrão como elemento importante da reafirmação do pertencimento social.
- III. flexibilização, se necessário, do calendário escolar, das rotinas e atividades, tendo em conta as diferenças relativas às atividades econômicas e culturais, mantido o total de horas anuais obrigatórias no currículo.

Portanto, segundo o Parecer N°11/2010/CNE/CEB, as oportunidades de ampliação estão, **plena e corretamente**, contempladas na alternativa

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) I e III.
- (D) II.

Questão 19

Analisar, com base na Lei N° 12.796 de 04 de abril de 2013 que altera a Lei N° 9.394 de 20 de dezembro de 1996, as assertivas relacionadas sobre a organização da Educação Infantil, de acordo com as seguintes regras comuns:

- I. avaliação mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, sem o objetivo de promoção, exceto para o acesso ao Ensino Fundamental.
- II. carga horária mínima anual de 800 horas, distribuída por um mínimo de 180 dias de trabalho educacional.
- III. atendimento à criança de, no mínimo, 4 horas diárias para o turno parcial e 7 horas para jornada integral.

Logo, segundo a Lei N° 12.796 de 04/04/2013, estão contempladas, **correta e plenamente**, as regras comuns relacionadas na alternativa

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) II e III.
- (D) III.

Questão 20

Com relação ao currículo do Ensino Fundamental com 9 (nove) anos de duração, a Resolução N° 07 de 14 de dezembro de 2010/CNE/CEB prevê que

- (A) aos órgãos executivos dos sistemas de ensino compete a produção e a disseminação de materiais subsidiários ao trabalho docente, que contribuam para a eliminação de discriminações, racismo, sexismo, homofobia e outros preconceitos.
- (B) em sua parte diversificada será incluído obrigatoriamente, a partir do 6º ano, o ensino de, pelo menos, duas Línguas Estrangeiras modernas.
- (C) o Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular oferecido, preferencialmente, no contraturno das escolas públicas do Ensino Fundamental.
- (D) a Música se constitui em conteúdo facultativo do componente curricular Arte, assim como o Teatro e a Literatura.

Conhecimentos Específicos

Questão 21

Após decompor o numeral 162.704, usando o princípio multiplicativo, analise as afirmativas a seguir, identificando-as como **V(verdadeira)** ou **F (falsa)** dentro de cada parênteses.

- () Não possui dezenas.
 () Possui mais de 10^5 unidades simples.
 () Possui 4×100^0 unidades simples.
 () Pode ser escrito como $162 \times 10^3 + 704 \times 10^0$.

Logo, a ordem correta de preenchimento do parênteses, de cima para baixo, é a seguinte:

- (A) V-V-V-V.
 (B) F-V-V-V.
 (C) F-V-F-V.
 (D) V-V-F-F.

Questão 22

Atualmente a internet tem possibilitado o contato de pessoas em diferentes partes do mundo, a qualquer hora. Isso favorece a realização de toda a sorte de intercâmbio para estudos, e trabalho, além de facilitar o contato social entre familiares e amigos.

Marcos, que está num país de UTC +7 vai ligar às 20h do dia 11 para Joana, que mora numa localidade de UTC-3.

(UTC - Universal Coordinated Time) Horário mundial ou Tempo Coordenado Universal, também conhecido como tempo civil. É o fuso horário de referência a partir do qual se calculam todas as outras zonas horárias do mundo. É a hora zero.

Então, Joana estará recebendo a ligação de Marcos nos seguintes dia e hora, **respectivamente**,

- (A) 11 / 6h.
 (B) 11 / 10h.
 (C) 12 / 6h.
 (D) 12 / 6h.

Questão 23

A área do município de Nilópolis, um dos menores municípios do Brasil, é de aproximadamente $19,2 \text{ km}^2$.

Essa superfície pode ser escrita como

- (A) 19.200 m^2 .
 (B) 192.000 m^2 .
 (C) $1.920.000 \text{ m}^2$.
 (D) $19.200.000 \text{ m}^2$.

Questão 24

A distância entre duas cidades é de 360 km. No mapa de um livro de Geografia, a distância é representada por um segmento de reta medindo 1,5 cm.

Logo, pode-se dizer que a escala em que foi feito esse mapa é a de

- (A) 1 : 24.000.000.
 (B) 1 : 2.400.000.
 (C) 1 : 240.000.
 (D) 1 : 2.400.

Questão 25

Numa caixa de bombons, a quantidade de **bombons crocantes** é o triplo da quantidade de **bombons de caramelo**. Se tirarmos 21 **bombons crocantes** e acrescentarmos 9 **bombons de caramelo** à caixa, a quantidade de bombons de cada sabor ficará igual.

Então, a **quantidade inicial** de bombons crocantes e de caramelo, respectivamente, era igual a

- (A) 15 e 45.
 (B) 30 e 10.
 (C) 45 e 15.
 (D) 10 e 30.

Questão 26

As Olimpíadas ocorrem de 4 em 4 anos. Este ano foi a 31ª edição das Olimpíadas modernas e aconteceu no Brasil. Participaram países de todos os continentes e as Américas ficaram com 22% do total de medalhas.

Se foram distribuídas 2102 medalhas, as Américas ficaram aproximadamente com o seguinte número de medalhas:

- (A) 460.
 (B) 440.
 (C) 420.
 (D) 400.

Questão 27

Vergnaud (2009) afirma que conceitos não podem ser compreendidos de modo isolado, mas sim a partir de campos conceituais.

PNAIC, 2014, caderno nº4, p. 17

Leia as seguintes assertivas: Isso implica considerar que...

- () ... conceitos, como por exemplo, de adição e de subtração envolvem e são envolvidos por situações, estruturas de pensamento que se relacionam entre si.
(PNAIC, 2014, caderno 4, p. 17)
- () ... adição e multiplicação fazem parte do mesmo campo conceitual.
- () ... para o desenvolvimento do raciocínio aditivo e multiplicativo é importante propor aos alunos problemas variados. Isso é trabalhar com a resolução de problemas para desenvolver o conceito das operações que envolvem diferentes situações que compõem os campos conceituais.
- () ... o raciocínio multiplicativo é diferente do raciocínio aditivo.

Então, indique, entre parênteses, as assertivas falsas com (F) e as verdadeiras com (V). Logo, a ordem correta dos parênteses, lida de cima para baixo, é a seguinte:

- (A) V-V-V-V.
(B) F-V-V-V.
(C) F-V-F-V.
(D) V-V-F-F.

Questão 28

Saneamento básico pode ser definido como o conjunto de procedimentos adotados numa determinada região, visando proporcionar uma situação higiênica para os habitantes.

Entre os procedimentos básicos, pode-se afirmar que é **INCORRETA** a seguinte alternativa:

- (A) tratamento de água, canalização e tratamento de esgotos.
(B) limpeza pública de ruas e avenidas.
(C) coleta e tratamento de resíduos orgânicos (em aterros sanitários regularizados) e materiais (através de reciclagem).
(D) distribuição de cestas básicas à população carente.

Leia o seguinte texto e responda às Questões 29 e 30.

Guerra contra as jaqueiras: O Parque da Tijuca arranca árvores que impedem o crescimento da Mata Atlântica

Ela é linda, frondosa, e há quem adore seus frutos, mas para os ambientalistas trata-se de um problema. A jaqueira veio da Índia para o Brasil no século XVII e se aclimatou tão bem que ganha a disputa pela sobrevivência com espécies nativas na Floresta da Tijuca. 'Suas folhas bloqueiam a luz do sol e, como não se decompõem com facilidade, ao cair impedem a germinação de outras espécies', diz o engenheiro florestal Henrique Guerreiro, analista ambiental do Parque Nacional da Tijuca. 'Na briga com a Mata Atlântica, a jaqueira está ganhando.' A proliferação dessas árvores vem sendo combatida de forma radical. Nos últimos cinco anos, 55 662 mudas foram arrancadas, 1 921 árvores de pequeno porte foram cortadas e outras 881, adultas, foram aneladas, o que impede a circulação da seiva e mata a planta lentamente. 'Não é uma medida simpática, mas necessária', diz o engenheiro. 'No Horto e em Jacarepaguá, há trechos onde existe apenas uma mata de jaqueiras'. Segundo ele, a oferta abundante de alimento fornecido pela árvore levou a uma superpopulação de quatis e micos-estrela, animais que também se alimentam de ovos de pássaros. 'A consequência é que a mata está mais silenciosa', afirma.

ALMEIDA, Livia de. Revista Veja Rio, 16 maio 2007.

Questão 29

Outra espécie, na Floresta da Tijuca, tem sido combatida pelos ambientalistas. Essa espécie é a/o

- (A) quaresmeira.
(B) dracena / pau d'água.
(C) ipê amarelo.
(D) jabuticabeira.

Questão 30

A partir desta colocação - A consequência é que a mata está mais silenciosa, pode-se afirmar que

- (A) com a superpopulação de predadores, a população de pássaros diminuiu sensivelmente.
(B) os quatis e micos-estrela são animais silenciosos.
(C) as jaqueiras não produziram desequilíbrio ambiental.
(D) o fator desencadeante do desequilíbrio ambiental foi a falta de alimentação para os pássaros, que migraram em busca de novas fontes de alimento.

Questão 31

Caçador de escravos, Jean-Baptiste Debret, 1820-1830.
Museu de Arte de São Paulo. (domínio público)

Para o historiador Eduardo França Paiva, [...] *as imagens e a leitura delas podem nos levar e nos auxiliar na tarefa de melhor compreender nossa história, nosso comportamento, nossas maneiras de pensar e de agir, enfim, nossas próprias vidas.*

História e Imagens. Belo Horizonte, Autêntica, 2006, p.104

Dessa maneira, a imagem produzida por Debret, integrante da Missão Artística Francesa, que documentou aspectos da natureza, do homem e da sociedade brasileira do início do século XIX, pode ser utilizada com fins pedagógicos para

- (A) analisar relações de patriarcado no início do século XIX.
- (B) abordar relações de trabalho escravagista entre europeus e povos africanos no início do século XVIII.
- (C) observar que a imagem retrata a submissão forçada de povos indígenas à escravidão, três séculos após a chegada dos portugueses ao Brasil.
- (D) analisar espécies da flora e fauna nativas da Mata Atlântica.

Questão 32

Segundo o PCN de Ciências Naturais, *o desenvolvimento de projetos na escola favorece a articulação entre saberes de diferentes áreas do conhecimento, empregados na solução de um dado problema.* (p.126)

Logo, pode-se afirmar que

- (A) todo projeto deve gerar, com a participação dos alunos, um produto com função social real: um jornal, livro, mural ou panfleto, por exemplo.
- (B) a escolha do problema a ser investigado deve ser feita, exclusivamente, pelo professor.
- (C) o planejamento de projetos prevê a realização de etapas, que são definidas junto à direção da escola, sem participação dos alunos, a partir do Projeto Político Pedagógico.
- (D) a previsão de modos de avaliação dos alunos, durante a realização do projeto, bem como da avaliação do projeto em si, são atribuições exclusivas do professor.

Questão 33

Quanto à abordagem de diferentes tipos de texto pela escola, a orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Ciências Naturais, p. 124) indica a necessidade de que sejam trabalhados textos informativos desde os anos iniciais do ensino fundamental.

A afirmação que **diverge** dessa orientação dos Parâmetros Curriculares Nacionais está contemplada na seguinte alternativa:

- (A) os professores, a partir do sexto ano, esperam que seus alunos saibam ler e escrever textos informativos, considerando que esses procedimentos já tenham sido aprendidos em anos anteriores.
- (B) além do livro didático, outras fontes oferecem textos informativos; enciclopédias, livros paradidáticos, folhetos de campanhas de saúde, de museus e textos da mídia informatizada, por exemplo.
- (C) o professor precisa conhecer previamente os textos que sugere aos alunos, por isso, artigos de jornais e revistas, voltados para o público adulto, não devem ser utilizados em sala de aula.
- (D) há revistas e suplementos de jornais dirigidos ao público infantil. Sua leitura deve ser incentivada pelo professor, na busca de informações em fontes variadas.

Leia o texto a seguir e responda às **questões 34 e 35**.

Desde o começo, sempre, lá estava a ideologia. E sempre tem estado presente. Muitas vezes, o autor nem tem consciência dela, e o leitor comum não percebe. Mas nem por isso ela deixa de ser no texto, latente, como uma espécie de lapso freudiano, que desmascara os motivos inconscientes. Ou talvez mais como um lapso junguiano, já que é cultural e revela maneiras coletivas de pensar, apontando também para os arquétipos.

Alem do mais, a ideologia de um livro também reflete o conjunto de crenças e opiniões da cultura da época em que o autor vive. Até recentemente, não se suspeitava da força desse processo. Na verdade, ele só se tornou evidente há muito pouco tempo, depois do desenvolvimento da psicanálise, do refinamento da crítica textual, do afloramento do orgulho cultural dos povos e pessoas longamente oprimidos, e do aumento de sensibilidade solidária em relação aos outros, trazido pelos anos 60, com seu despertar em favor dos direitos das minorias ou de maiorias fracas, sem voz.

Em outras palavras, foi apenas depois de campanhas pelos direitos civis, depois do feminismo, depois da luta dos negros contra o preconceito e a discriminação, depois da consciência anti-imperialista, depois do movimento verde e de tantas outras conquistas ideológicas recentes que se tornou evidente que, durante muito tempo, os livros didáticos infantis vinham moldando os jovens para agirem segundo padrões de comportamento que, frequentemente, eram inadequados, injustos, imorais e agressivos à dignidade humana.

Dou um exemplo concreto. Sempre gostei muito dos contos das Mil e uma noites, entre as minhas histórias favoritas desde que eu era pequena. Não foi escrito para crianças, é claro, e é uma dessas obras de adultos que as crianças adotaram. Li e reli essas histórias muitas vezes, umas mais do que as outras, mas, de qualquer modo, repetidamente com prazer e encantamento. Mas por uma ou outra razão, nunca as tinha relido depois de adulta. Há dois anos, quando finalmente mergulhei nessa releitura, fiquei estarelecida com o conteúdo racista e sexista da obra. Mas será que o livro tinha mudado? Evidentemente, não. Quem mudou fui eu. E só mudei porque a sociedade mudou. Mas, provavelmente, quando alguém de cultura africana leu esse livro antes, à luz do tratamento vergonhoso que foi inflingido a seu povo durante séculos, com a sensibilidade apurada pela dor que essa consciência lhe trazia, sem dúvida, detectou com repugnância e revolta os trechos sobre os escravos negros que eu não conseguia suportar agora em minha releitura. Mas no meu país, tão devedor à cultura africana havia poucos negros que soubessem ler e tivessem condições de ter acesso a esses livros. E, mesmo que alguns lá chegassem, ainda era menor o número dos que poderiam verbalizar sua crítica por escrito e conseguir que ela fosse publicada, de modo que pudessem mostrar aos outros leitores a profundidade dos preconceitos que jaziam sob a superfície de um clássico desse porte. Igualmente acintoso, aliás, é o tratamento dado por ele às mulheres e nós líamos sem reparar e sem protestar. Foi preciso que o mundo vivesse uma revolução de consciência, para que eu conseguisse abrir os olhos e enxergasse tudo isso, envergonhada de minha cegueira anterior.

Quero apenas levantar alguns pontos de natureza mais geral sobre todo esse processo. O primeiro é que já vimos, e repito apenas para recordar e resumir: não existe objeto escrito que seja ideologicamente inocente. Não dá para esquecer isso.

O segundo é o seguinte: os livros para crianças são especialmente suscetíveis de serem fortemente usados como veículo de mensagens ideológicas, porque as crianças não podem se defender, como já dissemos. Mas também porque, tradicionalmente, esses livros vivem num mundo muito promíscuo, onde são facilmente tocados e molestados por coisas que não podem ser confundidas com literatura.

MACHADO. Ana Maria. **Ideologia e livro infantil**. Contracorrente Conversas sobre leitura e política, São Paulo: Ática. (Texto apresentado no Congresso do IBBY em Sevilla.)

Questão 34

No segundo parágrafo, a autora indica que foram abertas novas possibilidades, em favor das *maiorias fracas*, após os anos 60.

Dentre as diretrizes educacionais a seguir, a que melhor expressa a valorização da diversidade de referências na formação da cultura brasileira é a

- (A) Lei Nº 5.692/71.
- (B) Lei Nº 9.394/96.
- (C) Lei Nº 5.540/68.
- (D) Lei Nº 4.024/61.

Questão 35

No texto lido, Machado indica duas posturas acerca da leitura dos contos *Mil e uma noites*: a primeira, sobre as suas impressões de infância e a segunda, a sua perspectiva como leitora depois de adulta.

O trecho que não aborda a ideia de transformação de ideias e posicionamentos vividos por Machado está contemplado em

- (A) [...] *os livros para crianças são especialmente suscetíveis de serem fortemente usados como veículos de mensagens ideológicas* [...] (6º parágrafo)
- (B) *Mas será que o livro tinha mudado? Evidentemente, não. Quem mudou fui eu. E só mudei porque a sociedade mudou.* (4º parágrafo)
- (C) *Foi preciso que o mundo vivesse uma revolução de consciências, para que eu conseguisse abrir os olhos e enxergasse tudo isso, envergonhada de minha cegueira anterior.* (4º parágrafo)
- (D) *Em outras palavras, foi apenas depois das campanhas pelos direitos civis, depois do feminismo, depois da luta dos negros contra o preconceito e a discriminação, depois da consciência anti-imperialista, depois do movimento verde e de tantas outras conquistas ideológicas recentes que se tornou evidente que, durante muito tempo, os livros infantis vinham moldando os jovens para agirem segundo padrões de comportamento que, frequentemente, eram inadequados, injustos, imorais e agressivos à dignidade humana.* (3º parágrafo)

Leia o texto de Fernando Pessoa e responda às **questões 36, 37 e 38**.

MAR PORTUGUÊS

Fernando Pessoa

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, tantas mães choraram
Quantos filhos em vão rezaram
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar!

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor
Deus ao mar o perigo e o abismo deu.
Mas nele espelhou o céu.

Questão 36

Esse texto de Fernando Pessoa constitui-se num, organizado em e

Assim, a alternativa que completa essas lacunas de forma **CORRETA** é a seguinte:

- (A) poema / métrica / dois versos.
(B) poema / duas estrofes / doze versos.
(C) soneto / sextilhas / doze estrofes.
(D) soneto / sextilhas / doze versos.

Questão 37

No texto, Fernando Pessoa aborda o sofrimento do povo português diante das incertezas geradas pela exploração dos mares durante o período das grandes navegações.

Logo, a informação **INCORRETA** está contemplada em

- (A) Quando responde à questão: *Valeu a pena?*, Fernando Pessoa utiliza uma expressão que se popularizou entre os falantes de língua portuguesa.
- (B) Os versos *Deus ao mar o perigo e o abismo deu. Mas nele é que espelhou o céu.* trazem à tona ideias relativas à divindade monoteísta cultuada pelos portugueses, bem como nos remetem à ideia de paraíso, alcançado através da morte gloriosa (paraíso celeste) ou do sucesso da empreitada (paraíso terrestre).
- (C) No trecho *Quantas noivas ficaram por casar para que fosses nosso, ó mar!*, o poeta interroga ao mar, personificando-o.
- (D) A palavra *Bojador* refere-se ao cabo Bojador, situado próximo ao trópico de Câncer, que representava o limite do mundo ocidental conhecido pelos portugueses até 1434, quando foi, finalmente, contornado pelo navegador Gil Eanes.

Questão 38

O texto de Fernando Pessoa aborda questões relativas à angústia vivida pelo povo diante da partida de navegadores. Relatos históricos nos informam que a travessia do Oceano Atlântico também foi realizada por populações originárias do continente africano, em condições desumanas, trazidas para compor o contingente de trabalhadores nas lavouras de cana de açúcar e café.

As embarcações utilizadas para esse transporte ficaram conhecidas como

- (A) transatlânticos.
- (B) caravelas.
- (C) vapores.
- (D) navios negreiros.

Questão 39

Atualmente, Ana Maria Machado, atuando como escritora há mais de quarenta anos, ocupa a cadeira número um da Academia Brasileira de Letras. Sua biografia nos informa o seguinte:

Uma das coisas que dão mais alegria à Ana é ficar sabendo das atividades feitas com as histórias dela nas escolas pelo mundo afora. Principalmente quando são as turmas de alfabetização, tendo os primeiros contatos com a leitura através da “Coleção Mico Maneco” Ana Maria sempre lembra que começou a escrever essas histórias para ajudar seu filho a aprender a ler, quando moravam longe do Brasil e ele estava sendo alfabetizado em outra língua. Agora, ela fica feliz em ver que, além de ter dado certo com ele, funciona até hoje com muita gente mais.

Disponível em: <<http://www.anamariamachado.com/curiosidades>>. Acesso em: 15 out.2016.

Os métodos de alfabetização que partem do texto para posterior análise das partes (frases, palavras, sílabas e fonemas) são conhecidos como

- (A) fônicos.
- (B) sintéticos.
- (C) palavrção.
- (D) analíticos.

Questão 40

Emilia Ferreiro se tornou uma espécie de referência para o ensino brasileiro e seu nome passou a ser ligado ao construtivismo, campo de estudo inaugurado pelas descobertas a que chegou o biólogo suíço Jean Piaget (1896-1980) na investigação dos processos de aquisição e elaboração de conhecimento pela criança - ou seja, de que modo ela aprende. As pesquisas de Emilia Ferreiro, que estudou e trabalhou com Piaget, concentram o foco nos mecanismos cognitivos relacionados à leitura e à escrita.

Disponível em: <<http://novaescola.org.br/conteudo/338/emilia-ferreiro-estudiosa-que-revolucionou-alfabetizacao>>. Acesso em: 20 out. 2016.

A partir das produções teóricas de Emilia Ferreiro, é possível compreender a escrita infantil.

Com base no referencial de Emília Ferreiro, está **CORRETA** a afirmação contemplada na seguinte alternativa:

- (A) observa-se que a criança elabora hipóteses acerca da língua escrita, sendo função da escola promover o avanço dessas hipóteses até a escrita convencional.
- (B) a criança sempre aprende, naturalmente, a ler e escrever, sem interferência da escola.
- (C) desde que viva numa sociedade letrada, a criança aprenderá a escrita convencional, sem interferência da escola.
- (D) somente no ambiente escolar, aplicando-se métodos e técnicas de alfabetização, com etapas demarcadas, é possível levar a criança ao uso correto da escrita convencional.